

## Depoimento de bolsista de Pesquisa (Pós-Graduação)

Alexandro de Moraes Nogueira  
Japan Advanced Institute of Science and Technology

A primeira vez que vim para o Japão foi em 2013, pelo Ciência sem Fronteiras, quando pude pela primeira vez ter a experiência de viver em uma metrópole (Tóquio). Foi um ano de muitas experiências: pude começar a aprender o idioma japonês e tive mais contato com a área que viria a escolher para seguir meus estudos (semicondutores). Mesmo após retornar ao Brasil, sempre tive vontade de ir para o Japão uma vez mais para poder estudar mais sobre semicondutores e aprender com a experiência que o Japão possui na área. Após finalizar minha graduação na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e meu Mestrado na Universidade de São Paulo, finalmente obtive a oportunidade graças à bolsa de pós-graduação do MEXT. Desta vez, para estudar dispositivos com grafeno e fazer doutorado na Japan Advanced Institute of Science and Technology.

A pandemia atrasou a minha vinda em um mês. Foi um período complicado, cheio de incertezas. Além disso, eu fui premiado com um teste positivo ao chegar ao aeroporto de Narita, o que me rendeu uma estadia de uma semana em completo isolamento em um hotel fornecido pelo governo japonês. Apesar de tudo, pude chegar a salvo ao meu destino em uma pequena cidade na província de Ishikawa, onde se localiza a universidade. Encontrei um ambiente totalmente diferente da minha primeira estadia no Japão. Ao invés de prédios e ruas, o que mais via eram arrozais e montanhas. Também não havia mais lojas de conveniência e restaurantes a cada esquina e o supermercado mais perto do dormitório ficava a mais de 3 km. Isso, sem falar dos dias presos em casa durante o inverno por causa das nevascas. Porém, não posso reclamar das belas vistas e nem dos saquês locais de alta qualidade.



O laboratório onde eu fui alocado é bem internacional, com pessoas de Bangladesh, Índia, China, Nigéria e, claro, Japão. Essa diversidade toda me proporcionou muitas experiências e oportunidades de treinar não apenas meu japonês, como meu inglês também, além do intercâmbio cultural e as deliciosas comidas que tive a oportunidade de experimentar. Conflitos e situações estressantes também ocorrem, mas esse tipo de coisa é comum em qualquer ambiente de pesquisa, seja no Brasil ou no Japão.

Às vezes, pode ser mais difícil de lidar com momentos difíceis estando longe de família e amigos, mas poder ter uma experiência internacional é algo que agrega muito. Por isso, tenho muito a agradecer ao MEXT e ao Consulado Geral do Japão em São Paulo, e acredito que os novos bolsistas também vão ter várias oportunidades de experimentar muitas coisas novas.